

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	PI	PI	TERESINA	08	F60	04
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Piauí
LOCALIDADE	Teresina
MUNICÍPIO / UF	PI

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Arte Santeira
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Arte sacra, arte regional, arte sertaneja, arte sacra
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO (A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Joaquim José Alves	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Artesão	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 19/09/1966
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO ATUALMENTE É RESPONSÁVEL PELO MEMORIAL MESTRE DEZINHO.	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Anexamos 13 fotos produzidas por Cássia Moura, durante a entrevista realizada na oficina de Mestre Kim, localizada no Memorial Mestre Dezinho, no Bairro Vermelha, na cidade de Teresina – PI e ao longo de todo o processo de produção e restauro de peças [o artesão foi acompanhado pela equipe deste inventário por 03 meses].

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	04
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

No Piauí, VESTÍGIOS DE ARTISTAS POPULARES LIGADOS A ARTE SANTEIRA REMONTAM AOS TEMPOS DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO, QUANDO OS JESUÍTAS INICIARAM O PROCESSO DE CATEQUESE DAS POPULAÇÕES QUE HABITAVAM A REGIÃO, MOMENTO EM QUE OS RITUAIS TRADICIONAIS CATÓLICOS SE MISTURARAM À DEVOÇÃO POPULAR DE CULTO ÀS IMAGENS, NOVENAS, PROCISSÕES E PAGAMENTO DE PROMESSAS COM A PRODUÇÃO DE EX-VOTOS, CAPELAS E ALTARES DOMÉSTICOS.

DESDE O SÉCULO XVIII, FORMAS DE CONVÍVIO, SOCIABILIDADE E VIVÊNCIAS REVELAVAM A EXISTÊNCIA DE PRÁTICAS RELIGIOSAS DE CULTOS DOMÉSTICOS COM O USO DE ALTARES PARTICULARES PRODUZIDOS EM MADEIRA. OS EQUIPAMENTOS DA MORADIA COLONIAL, MÓVEIS E APETRECHOS PRODUZIDOS EM MADEIRA JÁ INFORMAM SOBRE A EXISTÊNCIA DE ARTÍFICES DA PRODUÇÃO DE ORATÓRIOS EM MADEIRA.

O CARÁTER RELIGIOSO E DEVOCIONAL FOI PLANTADO PELOS PRIMEIROS MISSIONÁRIOS JESUÍTAS, QUE TROUXERAM A ARTE ERUDITA E A APRESENTARAM AOS NATIVOS, QUE USANDO A INVENTIVIDADE CABOCLA SE APROPRIARAM DE SEU CONTEÚDO PARA CRIAR MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS PRESENTES NOS RETÁBULOS DAS IGREJAS DO PIAUÍ, COMO É O CASO DOS TEMPLOS CATÓLICOS DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA E NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA CIDADE DE OEIRAS. A ARTE SANTEIRA, O OFÍCIO E MODOS DE FAZER, COM SEUS MESTRES E APRENDIZES É ELEMENTO DE SIGNIFICATIVA RIQUEZA CULTURAL PARA O PIAUÍ. ATUALMENTE, ALCANÇA REPERCUSSÃO NACIONAL E INTERNACIONAL, COM PEÇAS EM MUSEUS, IGREJAS, INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PARTICULARES. A MATÉRIA PRIMA PARA A PRODUÇÃO DAS PEÇAS É A MADEIRA [CEDRO, IMBURANA DE CHEIRO E IMBURANA DE ESPINHO, CEREJEIRA, MOGNO]. AS FERRAMENTAS SÃO RÚSTICAS E NA MAIORIA DAS VEZES FABRICADAS PELOS PRÓPRIOS ARTESÃOS. SÃO SERROTES, ENXÓS, FORMÕES, FACAS, LIXAS, TINTURAS, CERAS ETC. OS TEMAS TÊM UMA ÍNTIMA LIGAÇÃO COM A RELIGIÃO CATÓLICA [ANJOS, SANTOS], DEVOÇÃO POPULAR, [ALTARES, SACRÁRIOS] E COM ASPECTOS DA CULTURA SERTANEJA, DO COTIDIANO RURAL E URBANO [VAQUEIROS, PESCADORES, CAÇADORES, MULHERES GRÁVIDAS, RETIRANTES ETC.].

Há um número significativo de mestres e aprendizes. A maioria vive do ofício, em condições simples, sem engajamento mais sistemático em Associações ou Cooperativas. Os santeiros estão espalhados pelo território piauiense, sendo a sua maior concentração na capital do estado, Teresina e Parnaíba. estão espalhados pelo território piauiense, sendo a sua maior concentração na capital do estado, Teresina, e Parnaíba.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

A maioria dos artesãos do Piauí está concentrada na capital, Teresina e em Parnaíba; a Central de Artesanato abriga associações e cooperativas, e, ainda, é um local onde podem ser realizados eventos, como as feiras e salões. Mestre Kim tem desenvolvido a atividade de restauração das obras antigas do artesão Mestre Dezinho, no Memorial Mestre Dezinho, no Bairro Vermelha, onde também está localizada a sua oficina. Cf. A_2 REGISTROS AUDIOVISUAIS.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

O Memorial Mestre Dezinho está situado no Bairro Vermelha, em Teresina, próximo à Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, edificada nos anos 1970, onde se encontra importante acervo de pinturas e peças da arte santeira.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

O artesão realiza o seu trabalho em oficina, instalada no Memorial Mestre Dezinho, no Bairro Vermelha, em Teresina. Realiza todas as etapas do processo de produção, às vezes tem o apoio de um ajudante.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

O ofício e modos de fazer da Arte Santeira já se desenvolvem no Estado desde a década de 1960, ou seja, há mais de 40 anos. Mestre Kim é artesão há 25 anos. Sua atividade é cotidiana e produz de forma regular. Seu ritmo de trabalho é de 02 a 03 peças de tamanho médio por mês. Peças com mais de um metro demoraram um mês ou mais para ficar prontas, conforme também a urgência das encomendas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	04
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990: MESTRE KIM É ARTESÃO HÁ 25 ANOS											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

8. BIOGRAFIA

Mestre Kim nasceu em Teresina, onde vive até hoje. Afirma que desde a infância fazia rabiscos e desenhos no papel. Seu tio, o artesão Mestre Dezinho, ao ver seus desenhos, o convidou para trabalhar lixando suas peças. Com isso, Kim aprendeu a fazer escultura e talha, e se profissionalizou. Já trabalhou com carpintaria, e, hoje, se dedica exclusivamente à Arte Santeira. Expôs suas peças no Rio de Janeiro, São Paulo [Mostra Piauí-Sampa], Minas Gerais, Pará, Pernambuco e Córdoba, na Argentina etc.

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES
Mestre Kim é artesão de esculturas e entalhes em madeira. Fabrica peças com motivos religiosos e regionais, como retirantes, mulheres grávidas, caboclos, caçadores etc. Tem o ofício da Arte Santeira como meio principal de vida. Atualmente, está restaurando as peças de autoria de Mestre Dezinho, que compõem o acervo da Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, no Bairro Vermelha, em Teresina. Afirma ter testemunhado mudanças nos modos de fazer da Arte Santeira, como a introdução de novas ferramentas de trabalho, como a furadeira e a serra tico-tico, que fazem uso da eletricidade.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES
Como um dos mais antigos artesãos, Mestre Kim satisfaz as expectativas da pesquisa. Relembra a figura de Mestre Dezinho e o reconhece como pioneiro e expoente da Arte Santeira do Piauí, como referência significativa em seu trabalho. Afirma que uma de suas principais motivações para o artesanato é a admiração pela beleza das imagens de santos e anjos, o que condiz com as expectativas do público, que vê nos artefatos da Arte Santeira seu caráter decorativo, estético e devocional.

9.3. CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO
Início dos anos 1980	Kim começou no Ofício lixando as peças de Mestre Dezinho, sendo posteriormente chamado de “Mestre Kim”
Anos 1980	Introduzidas novas ferramentas de trabalho, como a furadeira e a serra tico-tico, que fazem uso da eletricidade.
2007-2008	Mestre Kim recupera as obras da Igreja de Nossa Senhora de Lourdes produzidas por Mestre Dezinho.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS
Placas entalhadas, santuários, oratórios, esculturas de santos e anjos, figuras regionais [vaqueiro, caboclo, retirantes], animais e plantas representativas da região Nordeste.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	04
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
1. Seleção e Aquisição da Madeira	Compra a matéria-prima nas madeireiras locais
2. Cortes	Desbasta, corta com serrote, enxó, formões, faca e fura com furadeira
3. Acabamento	Lixa a peça, limpa com vassoura de palha ou escova de sapateiro, aplica uma solução à base de álcool, cera, tinta e finalmente dá o brilho com um tecido em algodão ou escola de sapateiro
4. Embalagem	Prepara a peça para deslocamento e comercialização. Dependendo do lugar e meio de transporte, a embalagem pode ser feita em papelão ou caixotes de madeira.
5. Comercialização	VENDA DO PRODUTO

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES O artesão trabalha com um ajudante

STATUS	FUNÇÃO
Artesão [Mestre]	Escultura e talhe
Ajudante	Acabamento

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Instalações do Memorial Mestre Dezinho. Oficina bem rústica, num espaço 4mX4m com ferramentas e matérias-primas espalhadas pelo local.
QUEM PROVÊ	O artesão
FUNÇÃO	Realiza todas as etapas do processo de produção. É proprietário dos meios de produção.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	04
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	1. Madeira [cedro]; 2. Lápis – para traçar rabiscos na madeira; 3. Compasso – para fazer medições; 4. Serra tico-tico – para serrar; 5. Serrote - utilizado para cortar a madeira no tamanho ideal para produzir a peça; 6. Enxó – para cortar e oferecer o desenho das partes maiores da peça, como cabeça, tronco e membros; 7. Formões – para desenhar os detalhes da peça; 8. Facas – para trabalhar os detalhes da peça; 9. Espátula – para trabalhar os detalhes da peça; 10. Furadeira elétrica – para facilitar furos na peça, quando necessário; 11. Espoque [plaina] – acabamento; 12. Lixas – acabamento; 13. Tinta – acabamento; 14. Solução à base de álcool – acabamento; 15. Cera – acabamento.
QUEM PROVÊ	O próprio artesão; Memorial Mestre Dezinho e Paróquia Nossa Senhora de Lourdes
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Cf. item descrição
DISPONIBILIDADE	Dificuldade de obtenção da matéria-prima – madeira, mais especificamente o CEDRO.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.8. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Não
------------------	-----

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	04
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM EXECUTA	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.11. INSTRUMENTOS MÚSICAIS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Artesão	Embalagem
O próprio artesão/ Comerciantes	Distribuição e comercialização. Muitas vezes a venda é feita a um comerciante ou intermediário que ganha a maior parte do lucro, ficando o artesão com uma parte bem pequena do lucro de sua produção.
Ajudante e o Artesão [mestre]	Limpeza da oficina e organização das ferramentas.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☒ TROCA ☐ OUTRO ☐	ESPECIFICAR
---	--------------------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	04
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Sim. Participa da CAMEDE – Cooperativa de Artesanato Mestre Dezinho. Anteriormente, participou da Associação dos Artesãos do Piauí.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Cf. A2 – Registros Audiovisuais

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Cf. Referências identificadas, catalogadas e disponíveis formulário de referências do Manual de Aplicação e no Relatório Final deste Inventário.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Cf. A2 e FC2

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Cf. A2

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	04
---	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Em andamento sob a supervisão do IPHAN - PI

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Não

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Não

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q_60		
PESQUISADOR (ES)	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO E CÁSSIA MOURA		
SUPERVISOR	Ricardo Augusto Pereira		
REDATOR	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO E ELSON RABELO	DATA 05/08/2008	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO		